



Curso		ARQUITETURA E URBANISMO			Núcleo Temático		Projeto; Experimentação e tecnologia; fundamentação e crítica		Etapa		7º	
Comp. Curricular		Ateliê Projeto 7: Cidade e Teoria							Código		ENEX50050	
Componente Curricular (CC)		Carga horária (horas)		158,33	EIXO		Projetual		Não		X	
		Créditos							Sim			
		Teórica	Prática	Ateliê	Universal							
Presencial			2	8	Comum						Não	
Online	Síncrono				Específico		X					
	Assíncrono				Optativo						Sim	
					Prática como CC						X	
EaD					Outras Modalidades				Percentual		30,00 %	
Professores(as)					DRT							
Afonso Celso Vanoni de Castro					1147304							
Anne Marie Sumner					1086387							
Antonio Eduardo Giansante					1101509							
Antonio Ap. Fabiano Jr. (coord.)					1153278							
Carlos Leite de Souza					1106052							
Cesar Shundi Iwamizu					1157949							
Dante Ragazzi Pauli					1063600							
Edison Batista Ribeiro					1161008							
Fernando de Mello Franco					1157972							
Igor Guatelli					1117034							
José Lavrador					1084721							
Luciana Tombi Brasil					1158012							
Maria Isabel Villac					1115954							
Rodrigo Mindlin Loeb					1133940							
Ruth Verde Zein					1105732							
Tereza B. Ribeiro Herling					1159218							
Ementa												
Reflexão crítica e propositiva (pelo projeto) sobre a complexidade do território da cidade, maneiras de uso, experiência, apropriação e forma urbana. Fundamentação de questões para o projeto de desenho urbano e de arquitetura, percebidas empiricamente e amparadas teoricamente, e que representam os desafios sociais contemporâneos da metrópole. Identificação de agentes, mapeamento e debate por meio da experimentação do projeto urbano.												
Análise crítica como condição fundamental para a construção teórica e propositiva (partido) voltada ao projeto urbano e arquitetônico contemporâneo. Questões do século XX e XXI como conceituação e história. A experiência da escrita e do projeto como crítica arquitetônica.												
Compreensão do funcionamento infraestrutural da cidade (redes de abastecimento, drenagem, mobilidade etc.) e das maneiras de pensá-lo na construção da urbanidade.												
Objetivos Conceituais					Objetivos Procedimentais e Habilidades				Objetivos Atitudinais e Valores			
Desencadear hipóteses de projeto em duas escalas - do desenho urbano, com vislumbre de construção de rede sistêmica e na escala de intervenção pontual de caráter público -, dos espaços livres e de edifícios públicos, a serem informadas e constituídas pelos processos de realização e uso do espaço da cidade, sua apropriação, suas estruturas físicas e suas dinâmicas urbanas, a serem identificadas a partir do recorte territorial proposto. O tema da condição urbana contemporânea imprime à disciplina necessária aproximação teórica e cartográfica, analítica e crítica, com um objeto empírico, de referência à investigação, incluindo áreas com diferentes características no âmbito da cidade de São Paulo. A disciplina se					A disciplina propõe a aproximação à(s) área(s) urbana(s) de estudo visando uma ação projetual geradora de dinâmicas, destacando-se o aspecto crítico e propositivo e o papel emancipatório que o projeto pode ter.  Serão estimulados: 1. Referencial teórico na problematização do tema; 2. A conformação de um repertório de projeto, em especial do desenho urbano e projeto de arquitetura urbana pública; 3. a capacidade de compreender, analisar e propor as diferentes escalas (da arquitetura e da cidade);				A disciplina visa o incentivo ao debate, à reflexão e análise crítica, ao trabalho coletivo, tendo como base o compromisso e a motivação individuais, a valorização das referências conceituais no processo do projetar, os estímulos advindos das diferentes realidades urbanas, o conhecimento técnico e a capacidade propositiva de cunho especulativo e investigativo.			



<p>apoia no debate crítico sobre as condições das intervenções urbanas nas últimas décadas na cidade de São Paulo e nas condicionantes necessárias à urbanidade (com aporte teórico e técnico).</p> <p>Os projetos a serem desenvolvidos serão motivados por agentes sociais que atuam na disputa pelo território - aqui reconhecidos e nomeados como agentes da resistência - e devem estar pautados por referencial teórico, informados pela condição da cidade real, com vistas à cidade desejada, tendo como tema de investigação projetual central a vida pública, as características do lugar, as microdinâmicas e as estruturas físicas urbanas (quadras, ruas, barreiras, tipologias etc.), de maneira a motivar ações na cidade que sejam possibilidades outras, para além da legislação urbanística.</p> <p>Os/as alunos/as devem trabalhar conceitualmente, extraindo sua motivação da complexidade da cidade, de suas estruturas sociais, físicas e vivências, da disputa por seus territórios, para propor novas ambiências e a qualificação das estruturas existentes, reconhecendo e muitas vezes partindo das de infraestrutura urbana.</p>	<p>4.A leitura crítica da(s) área(s);</p> <p>5.A aproximação aos agentes que operam na área;</p> <p>6. O rigor técnico do enfrentamento projetual, considerando-se, inclusive, as condicionantes de infraestrutura urbana como mais uma referência à qualidade dos espaços públicos</p>	
---	---	--

## Conteúdo Programático

O Ateliê Projeto 7: Cidade e Teoria tem como perspectiva o enfrentamento teórico e projetual de áreas na cidade de São Paulo que colocam, possibilitam e estimulam uma investigação especulativa acerca do espaço público, na escala do desenho urbano e das arquiteturas públicas.

A área de trabalho selecionada (Perus) apresenta diferentes características de processo formativo e estruturas morfológicas, de uso e apropriação, e deve ser analisada e interpretada pelos/as alunos/as levando em consideração os processos urbanos sob os quais estão submetidas (de transformação, de disputa, de exceção em relação aos marcos regulatórios, de densidade histórica consolidada etc.) e, essencialmente, os agentes da cidade da vida, do valor de uso (em oposição à cidade do negócio).

Questões contemporâneas da teoria, enquanto reflexão sobre a prática projetual, são motivadoras de uma análise crítica dos projetos urbanos propostos ou construídos. São, também, suporte às proposições projetuais especulativas e com perspectivas emancipatórias, tema central do Ateliê.

A aproximação à área - e às temáticas/questões a serem desenvolvidas pelo projeto - será acompanhada por aproximação empírica, por textos e discussões teóricas que contribuam à conformação de questões que mobilizem uma ação projetual.

A visão sistêmica das redes, que estruturam o funcionamento da cidade do ponto de vista infraestrutural, compõe a perspectiva de uma associação entre eficiência, acesso público, qualidade urbana e habitabilidade coletiva.

## Metodologia

1. Oficina: contextos integradores
2. Visitas às áreas de trabalho e montagem de cartografias analíticas (leituras acerca de um lugar e das formas de apropriação);
3. Aproximação aos agentes que atuam na luta pelo direito à cidade;
4. Construção de um aporte teórico que subsidie a elaboração de questões que sejam estimuladas pelo exercício projetual e vice-versa;
5. Leitura e proposição de ações inventivas, propositivas e comprometidas com o direito à cidade no território urbano selecionado;
6. Estabelecimento de partido/projeto urbano e de possíveis arquiteturas que contribuam à estruturação de uma matriz pública de referência à vida e ao direito à cidade;
7. Elaboração de partido arquitetônico, agenciamentos programáticos e espacialidade(s) das arquiteturas propostas (guardando seu possível caráter sistêmico);
8. Desenvolvimento da linguagem (maneiras de se mostrar uma ideia na escala urbana e na do projeto de arquitetura) - utilização de diagramas e modelos;
9. Reflexões conceituais (que norteiem apresentação oral e texto/ensaio escrito), a partir do referencial teórico construído e estimulado nas aulas de Teoria da Arquitetura;
10. Elaboração do projeto nas escalas: a. desenho urbano; b. edifício(s)/espaço(s) públicos, considerando-se a qualidade da cidade e da arquitetura urbana propostas;
11. Elaboração de alternativas (em diferentes escalas: da rede às questões pontuais) ligadas à infraestrutura urbana;
12. Estabelecimento de relações entre a funcionalidade da infraestrutura urbana e a urbanidade do lugar. Condicionantes e perspectivas para a plena oferta de infraestrutura sustentável;
13. As escalas de apresentação dos projetos vão da 1:2000 às escalas necessárias para cada dimensão de projeto proposto (inclusive escala gráfica) + modelos + textos;
14. Encorajamento para o uso de bases de linguagem variadas, para a construção do processo e desenvolvimento de projeto: maquetes, modelos, videos, música, textos, entrevistas, colagens, desenhos e quaisquer outras ferramentas capazes de fornecer dados para o



entendimento e investigação projetual.

15. Promoção de interdisciplinaridade de professores entre Ateliê e Estúdio, no vislumbre de maior integração entre os componentes de projeto e urbanismo.

### Avaliação

1ª Avaliação (N1): A avaliação dos trabalhos da etapa a ser realizada em equipe será feita pelo conjunto de professores a partir da apresentação dos grupos.

2ª. Avaliação (N2): A avaliação dos trabalhos da etapa seguinte, a ser desenvolvida em duplas ou trios, será realizada por duplas de professores (orientador presente) e compartilhada com os demais professores do ateliê

3ª. Avaliação Final (AF): Avaliação final dos trabalhos das duplas ou trios (NF) será realizada por meio de uma banca composta por 2 professores do ateliê 7.

Ao longo das três etapas avaliativas, são promovidas etapas intermediárias de avaliação, com troca de professores orientadores para tais momentos, nas chamadas Paragens e autoavaliação feita pelos/as alunos/as após retornos ao território.

Vale destacar que todo o material produzido pelas equipes na OFICINA de CONTEXTUALIZAÇÃO - o caderno de notas/vídeos/reflexões e questões, dados -, continuará compondo e sendo parte de todas as etapas de trabalho.

As atividades de teoria, assim como de infraestrutura urbana serão construídas ao longo de todo o semestre, sendo avaliado pelos professores responsáveis nos três momentos (N1, N2 e NF).

Critérios de avaliação:

1. N1 trabalho é desenvolvido em grupo, vindo de relação feita pelo Estúdio 7, N2 e N3 desenvolvido em duplas/trios de alunos;
2. a clareza e pertinência na interpretação dos conceitos sugeridos pela disciplina somados aos conceitos e critérios adotados pela equipe em sua intervenção projetual/propositiva para a relação área-temática/questão;
3. a capacidade de confronto investigativo das situações reais x desejadas na escala da cidade, do desenho urbano e da arquitetura urbana;
4. a capacidade de leituras analíticas e cartográficas que considerem agentes sociais e diversos aspectos de uso e apropriação na área de estudo;
5. a definição de questões/temáticas mobilizadoras do fazer teórico e projetual;
6. a capacidade de revisão crítica, aprofundamento e compreensão das diversas escalas, considerando as questões propostas pela disciplina e aquelas que o grupo/aluno escolheu trabalhar;
7. a precisão, a qualidade de definição espacial, volumétrica e material do projeto na escala urbana (espaços construídos e livres, adequação programa e projeto, soluções para conexões e dimensionamentos etc.) e na escala do edifício/espaço público;
8. a construção crítica do programa (agenciamentos programáticos);
9. a compreensão e definição adequada das espacialidades propostas (livres ou áreas construídas);
10. a capacidade de revisão crítica e criativa de cada uma das etapas propositivas do projeto, considerando adequadamente as considerações críticas realizadas em cada uma das apresentações e avaliações;
11. a capacidade técnica para desenvolver o projeto e apresentar todas as peças gráficas nas escalas devidas;
12. a capacidade de construir discursos e textos com aportes conceituais que relacionem as questões motivadoras à experimentação projetual;

### Bibliografia básica

- ARANTES, Otília; MARICATO, Ermínia; VAINER, André. *A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- MONTE, Rafael. *Inquietação teórica e estratégia projetual*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- SYKES, A. Krista. *O campo ampliado da arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

### Bibliografia Complementar

- AB'SÁBER. Aziz. *Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007
- JACQUES, Paola Berenstein (org). *Internacional Situacionista. Apologia da Deriva*. São Paulo: Casa da Palavra, 2003;
- MARICATO, Ermínia. *O impasse da política urbana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2011
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: EDUSP, 2012
- VILLÇA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP: Lincoln, 2012

### Bibliografia Adicional

- TEMAS DE INFRAESTRUTURA
- . Diretrizes básicas para projetos de drenagem urbana no Município de São Paulo. PMSP/FCTH. São Paulo. Em [HTTP://www.fcth.br/public/cursos/canaismares/md.pdf](http://www.fcth.br/public/cursos/canaismares/md.pdf)
- AB'SÁBER. Aziz. *Geomorfologia do sítio urbano de São Paulo*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- ANELLI, Renato. *Arquitetura da infraestrutura: território, cidade e meio ambiente*. [in]
- TSUTUYA, M.T. *Abastecimento de Água São Paulo*: EDUSP, 2004.



CENGIZ, B. Urban River landscapes in advances in landscape architecture edited by Murat Ozyavuz. July 1st 2013 DOI: 10.5772/56156. Disponível em: <https://www.intechopen.com/books/advances-in-landscape-architecture/urban-river-landscapes>. Acesso em: abr. 2019.

#### TEORIA: CIDADE/TERRITÓRIO

KOWARICK, Lúcio F. F. (Org.) As lutas sociais e a cidade. São Paulo passado e presente, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Cia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. Ideias para alterar o fim do mundo. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

SANTOS, M. Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: EDUSP, 2012. Acesso em: <https://www.geledes.org.br/milton-santos-13-livros-em-pdf-para-download/>

SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. Cadernos IPPUR. Rio de Janeiro, ano XIII, nº2, 1999, p.15 - 26.

SOLÓN, Pablo. Vivir Bien, antigas consmovisões e novos paradigmas. p.185-210. In Novos paradigmas para outro mundo possível. Coordenação editorial: Ivo Lesbaupin e Mauri Cruz, Abong – Democracia, Direitos e Bens Comunes, Iser Assessoria. Usina Editora, São Paulo, 2019. WENDERS, Wim. Como as fronteiras lhe constroem in MACHADO, Cassiano Elek (org). Pensar a cultura. Porto Alegre: Arquipélago Editorial. Série Fronteiras do Pensamento, 2013.

#### TEORIA: CIDADE/ESPAÇO PÚBLICO

ARANTES, Otilia; MARICATO, Ermínia e VAINER, André. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARANTES, Otilia. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: EDUSP, 2000.

ARENDT, Hannah – Ação e a busca da felicidade. Ensaios Contemporâneos. Vol. 3. São Paulo: Bazar do Tempo, 2018.

ARENDT, Hannah. O domínio público: o comum. [in] A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013. (p.61-71).

ARPA, Javier e PER, Aurora Fernández. The public chance: New urban landscapes. Vitoria-Gasteiz: a+t ediciones, 2008.

ARTE/CIDADE grupo de intervenção urbana. Arte Cidade Zona Leste. Máquinas de Guerra x Aparelhos de captura. Texto: Nelson Brissac. São Paulo: Garilli, 2002.

BACON, Edmund N. Design of Cities. New York: Penguin Books, 1969.

CACCIARI, Massimo. A cidade, Barcelona: GG, 2010.

CÁCERES, Rafael de (Diretor edição). Barcelona espacio público. Barcelona: Ajuntament de Barcelona, 1992.

CARERI, Francesco. Walkscapes. O caminhar como prática estética. São Paulo: GG, 2013;

LANDA R., Pablo., TORRES, David M (org.). Cómo leer el colectivo en el espacio construído. Cidade do México: Laboratorio para la Ciudad / El Centro del Espacio, 2018.

LEITE, C.; ACOSTA, C.; MILITELLI, F.; JAJAMOVICH, G.; WILDEROM, M.; BONDUKI, N.; SOMECK, N.; HERLING. T.; Social Urbanism in Latin America. Cases and Instruments of Planning, Land Policy and Financing the City Transformation with Social Inclusion. Basel: Springer Nature, 2019.

MARICATO, Ermínia. Metrópole na Periferia do Capitalismo. Ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: HUCITEC, 1996.

MARICATO, Ermínia. O impasse da política urbana no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2011.

MEYER, Regina, GROSTEIN, Marta, BIDERMAN, Ciro. São Paulo Metrópole. São Paulo: Edusp, 2004.

MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

PANERAI, Philippe, CASTEX, Jean e DEPAULE Jean-Charles. Formas urbanas. A dissolução da quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SECCHI, Bernardo. Primeira lição de urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SOLÀ-MORALES i RUBIÓ, Manuel de. Las formas de crecimiento urbano. Barcelona: UPC, 2008.

SOLÀ-MORALES, Ignasi. Territórios. Barcelona: Gustavo Gili, 2002; VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo:



Studio Nobel, FAPESP: Lincoln, 2012.

VIDLER, Anthony. O Campo Ampliado da Arquitetura. [in] SYKES, A. Krista (org). O Campo Ampliado da Arquitetura: Antologia Teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

#### TEORIA: CIDADE/ENTRE-LUGARES

FIX, Mariana. Parceiros da exclusão. São Paulo: Boitempo, 2001.

FUCKS, Julián. A ocupação. São Paulo: Cia das letras, 2019.

GUATELLI, Igor. Arquitetura dos entre-lugares. Sobre a importância do trabalho conceitual. São Paulo: SENAC, 2012.

GUATELLI, Igor. Contaminações Constitutivas do espaço urbano: cultura urbana por intermédio da intertextualidade e do entre. Pós. Revista do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU/USP, v. 15, n.24, p. 62-78, 2008.

GUATELLI, Igor. Pensar sobre rastros: arquitetura além do objeto [in] GUERRA, Abílio (org). O Arquiteto e a Cidade Contemporânea. São Paulo: Romano Guerra, 2009. (P.74-81)

GUERRA, Abílio (org). O arquiteto e a cidade contemporânea. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2009.

HARVEY, David. Cidades Rebeldes. São Paulo: Martins Fontes, 2014;

JACQUES, Paola Berenstein (org.). Internacional Situacionista. Apologia da deriva. São Paulo: Casa da Palavra, 2003.

JORGE, Luiz Antonio. Memória e cultura na cidade contemporânea. [in] GUERRA, Abílio (org). O arquiteto e a cidade contemporânea. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2009.

KOOLHAAS, Rem, BOERI, Stefano, KWINTER, Sanford. Mutaciones. Barcelona: Actar, 2001;

KOOLHAAS, Rem. "O que aconteceu com o urbanismo?". Revista online do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica - PUC RIO - Rio de Janeiro. Ano 1 - No. 1 - ISSN2446-73.

KOOLHAAS, Rem. Três textos sobre a cidade. São Paulo: GG, 2015.

LATOUR, Bruno. Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise. N-1 Edições. disponível em: <https://n-1edicoes.org/008-1>

LATOUR, Bruno. Onde aterrar? PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 14, página 100 - 109, 2020. in <https://piseagrama.org/onde-aterrar/>

LEITE, Carlos; ACOSTA, Claudia; HADDAD, Fernando; SUTTI, Weber. Urbanismo social em São Paulo. Política pública fundiária e instrumentos indutores desenvolvidos no período 2013-2016 (gestão Haddad). Arqutextos, São Paulo, ano 19, n. 219.06, Vitruvius, ago. 2018 <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/19.219/7103>.

MUJICA, Pepe. Discurso na Assembleia Geral da ONU in <https://brasiledesenvolvimento.wordpress.com/2013/09/26/o-historico-discurso-de-pepe-mujica-na-assembleia-geral-da-onu>.

RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: ed.34, 2005.

ROSA, Marcos L. Micro Planejamento. Práticas urbanas criativas. São Paulo: Editora de cultura, 2011.

SOBRAL, Laura. Fazer juntos: instrumentos de cooperação para cidades cocriadas. São Paulo, SP: Instituto a Cidade Precisa de Você, 2022. Disponível em: [https://www.acidadeprecisa.org/\\_files/ugd/33dfe0\\_7564a840aa0c43fdb986f82148960dd6.pdf](https://www.acidadeprecisa.org/_files/ugd/33dfe0_7564a840aa0c43fdb986f82148960dd6.pdf)

TILLY, Nico; KLIJN, Olv; BORSBOOM, Judith ; LOOIJ, Martin (org). Urban Metabolism: Sustainable Development of Rotterdam. IABR, Rotterdam, 2014. Disponível em: [https://iabr.nl/media/document/original/urban\\_metabolism\\_rotterdam.pdf](https://iabr.nl/media/document/original/urban_metabolism_rotterdam.pdf)

TSCHUMI, Bernard. Event-Cities 3 concept vs. context vs. content. Cambridge: The MIT Press, 2004.também in Arquine, Revista Internacional de Arquitectura y Diseño, vol 34.

#### TEORIA/HISTÓRIA: BAIRRO DO BEXIGA

SOMEKH, Nadia; SIMÕES JÚNIOR, José Geraldo (Orgs.). Bexiga em três tempos. Patrimônio cultural e desenvolvimento sustentável. São Paulo,;Romano Guerra, 2020.

#### REFERÊNCIAS PROJETOAIS



<http://www.vigliecca.com.br/>

[http://www.west8.com/projects/borneo\\_sporenburg/](http://www.west8.com/projects/borneo_sporenburg/)

MILHEIRO, Ana Vaz; BOGÉA, Marta. Bordas d'água. [in] NOBRE, Ana Luiz; KAMITA, João Masao (org). Arquitetura Atlântica. Deslocamentos entre Brasil e Portugal. São Paulo: Romano Guerra; Rio de Janeiro: Ed.Puc-Rio, 2019.

NOBRE, ANA LUIZA. Paisagem como transformação. Entrevista com o arquiteto paisagista João Nunes, p.71-85. [IN] NOBRE, Ana Luiz; KAMITA, João Masao (org). Arquitetura Atlântica. Deslocamentos entre Brasil e Portugal. São Paulo: Romano Guerra; Rio de Janeiro: Ed.Puc-Rio, 2019.

NOBRE, Ana Luiza. Tanto chão: topografias da arquitetura contemporânea entre Brasil e Portugal. [in] NOBRE, Ana Luiz; KAMITA, João Masao (org). Arquitetura Atlântica. Deslocamentos entre Brasil e Portugal. São Paulo: Romano Guerra; Rio de Janeiro: Ed.Puc-Rio, 2019.

RECAMÁN, Luiz. Arquitetura em tempos difíceis p.13-26 in O terceiro território. São Paulo: Vigliecca&Associados, 2014

#### REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS

LEFÈVRE, Rodrigo. Notas de um Estudo sobre Objetivos do Ensino da Arquitetura e Meios para Atingí-los em Trabalhos de Projeto. [in] Koury, Ana Paula (org). Arquitetura Moderna Brasileira. Uma crise em Desenvolvimento. Textos de Rodrigo Lefèvre (1963-1981). São Paulo: Edusp/Fapes, 2019, p.87-140.

ZEIN, Ruth Verde. Há que se ir às coisas. Revendo as obras. [in] Zein, R.V. Leituras Críticas. São Paulo: Editora Romano Guerra, 2018, p.5—67.

<b>Coordenador do Curso</b>	Lucas Fehr	<b>Diretor da Unidade</b>	Angélica Tanus Benatti Alvim
<b>Coordenador Adjunto</b>	Viviane Manzione Rubio		